



# EFICIENCIA DO CORREDOR ECOLÓGICO PEDRA AZUL - FORNO GRANDE NO CORREDOR CENTRAL DA MATA ATLÂNTICA NA REGIÃO ENTRE O PARQUE ESTADUAL FORNO GRANDE E O PARQUE ESTADUAL DA PEDRA AZUL, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

S.B.Lage<sup>1</sup>

L. F. Oliveira<sup>2</sup>; M. F. Rocha<sup>3</sup>; R. L. Martins<sup>4</sup>

1 - Graduando em Ciências Biológicas. Faculdades Integradas São Pedro Campus II-e - mail: sblage@bol.com.br 2 - Bióloga, Graduação em Ciências Biológicas. Faculdades Integradas São Pedro Campus II. 3 - Bióloga/Mestranda em Ecologia Aplicada-UFLA. 4 - Prof. Dr. em Ecologia da Faculdade FAESA Campus II.

## INTRODUÇÃO

Entre o Parque Estadual Forno Grande e o Parque Estadual da Pedra Azul encontra-se o Corredor Ecológico Pedra Azul-Forno Grande. Esse corredor está praticamente todo inserido na zona de amortecimento dos parques, visando garantir a conservação da vegetação desse trecho e, numa perspectiva biológica, manter o fluxo genético entre as populações (Siqueira & Mesquita, 2007). A realização dos planos de manejo dos parques já considerava preservar os recursos desse interstício para a conservação de espécies endêmicas do bioma Mata Atlântica que precisam de grandes áreas de vida.

Para o Plano de Manejo do Parque Estadual do Forno Grande foram registradas 24 espécies de mamíferos não-voadores de pequeno e médio porte enquanto para o Plano de Manejo de Pedra Azul foram identificadas 21 espécies de mamíferos não voadores de médio e grande porte. Os dados produzidos para os Planos de Manejo foram obtidos no modelo de Avaliação Ecológica Rápida (AER) e discutiam, em ambos, a possibilidade de construir corredores, uma vez que as áreas adjacentes apresentam alta potencial para serem conectadas.

Dentro do apresentado, um estudo que considere a diversidade de elementos da fauna de mamíferos não voadores de médio e grande porte no interstício entre o Parque Estadual de Pedra Azul e Forno Grande, seria importante para se definir a importância desse corredor para promoção de fluxo gênico entre os dois Parques.

## OBJETIVOS

Avaliar por meio de uma Avaliação Ecológica Rápida a eficiência do Corredor Ecológico Pedra Azul-Forno Grande no Corredor Central da Mata Atlântica na região entre o

Parque Estadual Forno Grande e o Parque Estadual da Pedra Azul, para a manutenção de elementos da mastofauna de médios e grande porte.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado no período de 23 a 26 de março de 2009 um levantamento preliminar de mamíferos não-voadores na Fazenda Forno Grande, localizada no município de Castelo, estado do Espírito Santo (20° 36' 14" S, 41° 11' 6" W). Essa área possui cerca de 850 ha, sendo enquadrada na Floresta Pluvial Atlântica Montana e Sub-Montana, *sensu* Rizzini (1979). A temperatura média anual está em torno de 23°C, com máximas podendo atingir 36°C e as mínimas diárias chegando a valores entre 5 e 7°C. Está localizado na região serrana do Estado e possui uma variação altimétrica de 1.128 a 2.039 m. Foram percorridas estradas e trilhas localizadas no interior da Fazenda para amostragem de mamíferos de médio e grande porte, identificados através de evidências diretas (registro visual) e indiretas (pegadas, fezes, vocalização e visita ao acervo de mamíferos do Parque Estadual do Forno Grande). As pegadas foram analisadas seguindo Becker & Dalponte (1991).

Dados secundários foram coletados a partir de entrevistas com antigos moradores e funcionários da região, a fim de complementar as demais metodologias utilizadas, principalmente no que diz respeito aos mamíferos de médio e grande porte, uma vez que as espécies de pequeno porte são menos conhecidas popularmente. As entrevistas foram conduzidas de modo que o entrevistado descrevesse o maior número de características morfológicas das espécies citadas, sendo utilizadas fotografias para posterior comprovação dos dados. No caso de dúvidas ou naqueles em que mais de uma espécie pudesse ocorrer localmente, o nome comum foi associado apenas ao gênero.

## RESULTADOS

A partir dos dados de identificação de pegadas, fezes, vocalização e entrevistas, foram registradas 20 espécies de mamíferos, distribuídas em 6 ordens e 17 famílias. A ordem Carnívora foi a que apresentou a maior riqueza de espécies (6), estando representada por *Cerdocyon thous*, *Puma (Herpailurus) yagouaroundi*, *Eira Barbara*, *Lontra longicaudis*, *Nasua nasua* e *Procyon cancrivorus*. A ordem Xenarthra (6 espécies), estando representada por *Tamandua tetradactyla*, *Euphractus sexcinctus*, *Dasybus novemcinctus*, *Bradypus torquatus* e *Bradypus variegatus*. A ordem Primatas (5 espécies), representada por *Alouatta guariba*, *Callithrix geoffroyi*, *Callithrix flaviceps*, *Cebus nigritus* e *Callicebus personatus*. A ordem Rodentia (2 espécies), representada por *Cuniculus paca*, *Hydrochaeris hydrochaeris*. A ordem Actiodactyla representada por *Mazama americana* e a ordem Didelphimorphia, representada por *Didelphis aurita*. Considerando os dados do acervo da Coleção de Mamíferos de Forno Grande ainda podemos acrescentar mais três espécies à lista: *Sphiggurus sp.* (Rodentia-Erethizontidae), *Galictis cuja* (Molina, 1782) (Carnivora-Mustelidae) e *Dasybus septemcinctus* Linnaeus, 1758 (Edentata-Dasyopodidae). Somando assim um total de 22 espécies identificadas.

Das espécies identificadas 6 são endêmicas da Mata Atlântica, entre elas *Callicebus personatus*, *Bradypus torquatus*, *Callithrix geoffroyi*, *Callithrix flaviceps*, *Alouatta guariba*, *Didelphis aurita* e 3 encontram - se ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo, sendo *Callicebus personatus*, *Bradypus torquatus* e *Callithrix flaviceps*.

*Callicebus personatus* ocorre em praticamente todo o estado do Espírito Santo (Chiarello *et al.*, 2007), no entanto encontra - se vulnerável nas listas estadual, nacional (MMA, 2003) e mundial (IUCN, 2007). *Bradypus torquatus* é encontrado no estado apenas ao sul, particularmente nos municípios de Aracruz, Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá e municípios vizinhos (Chiarello *et al.*, 2007), ocorrendo tanto em florestas de baixa altitude como na região serrana, estando em perigo segundo a lista estadual e a lista da IUCN (IUCN, 2007) e vulnerável segundo a lista nacional (MMA, 2003). O *Callithrix flaviceps* é encontrado em florestas da região serrana, geralmente acima de 600 m de altitude (Chiarello *et al.*, 2007), estando em perigo segundo na lista estadual, nacional e mundial.

De acordo com Chiarello *et al.*, (2007) as principais ameaças aos primatas são o desmatamento e o isolamento dos fragmentos florestais remanescentes. Dessa maneira, é importante ressaltar que a presença de primatas ameaçados de extinção no corredor ecológico e entorno, demonstra a importância dos blocos de vegetação da região para a conservação do grupo, bem como, reforça que a conectividade existente entre os fragmentos florestais da região constituem - se essências para a manutenção da diversidade biológica presente.

No presente estudo, os dados obtidos representam grande parte da fauna de mamíferos de médio e grande porte inventariados no Plano de Manejo de Pedra Azul, que registrou 21 espécies de mamíferos de médio e grande porte, e totalidade dos mamíferos de médio e grande porte do Plano de Manejo de Forno Grande, com um número máximo de 10

espécies, e mostra que o corredor está sendo eficiente para a biodiversidade local, servindo para a relação entre as comunidades do Parque Estadual da Pedra Azul e o Parque Estadual Forno Grande, garantindo o fluxo genético e para a manutenção das espécies da região. O que pode ser explicado pela importância da preservação da Fazenda Forno Grande, que se encontra situada em área de interstício do Corredor Central da Mata Atlântica na região, importantes blocos de vegetação do município.

A utilização de uma combinação de técnicas de captura num curto período de tempo, quando comparada com o plano de manejo do Parque Estadual da Pedra Azul e o Parque Estadual Forno, o número de espécies de mamíferos registradas por este estudo rápido demonstra que a área apresenta uma boa riqueza de espécies, pois a diversidade de espécies nesse trabalho é próximo dos planos de manejos com 03 dias e 10 dias de técnica de captura, mostrando a eficiência do Corredor Ecológico Pedra Azul-Forno Grande para a manutenção da biodiversidade. No entanto, uma amostragem de longo prazo e uso de outras técnicas de amostragem são necessárias para uma melhor amostragem, tornando - a mais completa.

## CONCLUSÃO

A diversidade do Corredor Ecológico Pedra Azul-Forno Grande e a ocorrência de matas em bom estado de conservação e a conectividade com os parques, é um indicativo de que um grande número de espécies de mamíferos de pequeno porte e de médio porte poderá ser inventariado. Mostrando que o corredor é eficiente para a manutenção da biodiversidade local, capaz de proporcionar vias de intercâmbio e incrementar as possibilidades de movimentação dos indivíduos, em busca de habitat mais propício à sua sobrevivência.

## REFERÊNCIAS

- Becker, M., Dalponte, J. C. *Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros: um Guia de Campo*. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1991,180p.
- Chiarello, A.G.,Costa, L.P.,Leite, Y., L. R., Passamani, M., Siciliano, S., Zórtea, M. Os mamíferos ameaçados de extinção no estado do Espírito Santo. In: Passamani, M. & Mendes, S.L. (org.) *Espécies da fauna ameaçadas da extinção no estado do Espírito Santo*. Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica, Vitória, 2007, p. 29 - 45.
- IUCN 2007. 2007 IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <<http://www.redlist.org>>. Acessado em 4 de outubro de 2007.
- MMA-Ministério do Meio Ambiental. Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Instrução normativa n.3, de 27 de maio de 2004. Brasília. 2003.
- Rizzini, C. T. *Tratado de Fitogeografia do Brasil: Aspectos Sociológicos e Florísticos*. Ed. Hucitec Ltda & Ed. da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979, vol.2. 374p.
- Siqueira, L. P., Mesquita, C. A.B. *Meu pé de Mata Atlântica: Experiências de recomposição florestal em propriedades particulares no Corredor Central*. Ed. Instituto BioAtlântica, Rio de Janeiro, 2007.